

Área Temática: Gestão Socioambiental

Um Estudo Exploratório Sobre a Transparência das Informações Sociais das Companhias de Capital Aberto do Setor de Energia Elétrica no Brasil

CAIO RODRIGUES DO VALE

Universidade Federal de São João del Rei
caiovale@gmail.com

DENISE CARNEIRO DOS REIS BERNARDO

Universidade Federal de Lavras
denisecarneiroprof@yahoo.com.br

JOÃO PAULO DE BRITO NASCIMENTO

Universidade Federal de São João del Rei
jpestudante@yahoo.com.br

DANILO LACERDA BORGES

Universidade Federal de São João del-Rei
danilo_b@uol.com.br

REINALDO APARECIDA FONSECA

Universidade Federal de São João del Rei
fonseca@ufsj.edu.br

Resumo

O objetivo deste trabalho foi analisar a credibilidade das informações sociais divulgadas nos balanços sociais no Brasil. Para tanto, foram analisadas as variáveis receita líquida (RL) e resultado operacional (RO) - pelo fato de serem as únicas informações auditadas e passíveis de comparação - publicadas pelas companhias de capital aberto do setor de energia elétrica. Assim, realizou-se uma comparação entre os valores declarados na demonstração de resultado do exercício (DRE) e no balanço social (BS). Tal comparação permitiu verificar se os balanços sociais são – ou não – apenas instrumentos de *marketing*. Foram analisados 186 balanços sociais e demonstrativos de resultado do exercício – totalizando 372 demonstrativos. Os resultados demonstraram que, no período analisado, a maioria dos demonstrativos apresentou dados não-compatíveis, evidenciando a fragilidade das informações divulgadas em relatórios sociais no país. Esta constatação desperta questionamentos sobre os por quês dessas diferenças bem mostra a necessidade de criar mecanismos que auxiliem na divulgação de informações sociais mais consistentes e que realmente possam auxiliar no processo de tomada de decisão.

Abstract

We aimed to analyze the social information's reliability published in the social balances and demonstratives in Brazil. With this purpose, we analyzed the variables net revenues and operate income, because those are the only information passive from comparison – published

by open capital anonymous societies. Such comparison allowed us to check if the social balances aren't only marketing is really true. We analyzed 186 social balances and demonstratives of 29 firms from 1996 to 2007, summing 372 demonstratives and social balances. The results show that, in the period analyzed, most of the demonstratives and social balances presented incompatible information, in contrast to the sentence "Social Balances aren't marketing" in Brazil.

Palavras-chave: credibilidade; balanço social; companhias de capital aberto; setor de energia elétrica.

1 Introdução

As discussões sobre o papel social das empresas remontam, de acordo com a literatura, ao início do século XX (BORGER, 2001; DUARTE; DIAS, 1985; PUPPIM DE OLIVEIRA, 2008; TENÓRIO, 2006). Porém, esses questionamentos intensificaram-se a partir de 1960, quando a sociedade civil norte-americana iniciou um movimento de boicote a aquisição de produtos e ações das empresas que apoiavam a guerra do Vietnã (TINOCO, 1984). Na Europa a sociedade civil também se manifestou exigindo das empresas uma postura mais ética na realização dos negócios como, por exemplo, o movimento estudantil de 1968 na França (DUARTE; DIAS, 1985; TINOCO 2001). Nesse contexto, a realização de ações sociais pelas empresas voltadas para a comunidade e, conseqüentemente, a divulgação dessas ações por meio de relatórios ganhou destaque e tornou-se lei em diversos países europeus. Surgem, então, os primeiros estudos voltados para a formulação do conceito de responsabilidade social.

No Brasil, o termo responsabilidade social ganhou visibilidade na mídia no final da década de 1990, quando também começou a ser incorporado no vocabulário corporativo no país. Atualmente, pode-se dizer que, para as empresas de grande porte, atrelado às atividades fins da organização, o engajamento em ações de responsabilidade social é uma condição *sine qua non* para a realização de negócios. Segundo Kassai (2002, p. 6), “para perpetuar-se, além de cumprir sua missão e buscar o lucro, ou atender a seus objetivos econômicos, a empresa precisa responder aos anseios do ambiente no qual está inserida, ou aos objetivos sociais”.

A propósito, na constelação de vantagens que a adoção de práticas de responsabilidade social pode agregar às organizações salientam-se, nesse trabalho, os incentivos governamentais para a participação das empresas em determinadas atividades. Especificamente, em nível federal, as empresas podem fazer uso dos investimentos realizados em educação, cultura e alimentação para dedução do imposto de renda, por exemplo. E, essa possibilidade pode representar um fator decisivo no estabelecimento das diretrizes dos investimentos em ações de responsabilidade social pelas empresas no país.

O demonstrativo das ações sociais da empresa é o balanço social. Esse documento tem por objetivo demonstrar uma certa realidade econômica e social num determinado período. As informações contidas nesse relatório devem ser diretas, simples e transparentes, permitindo, tanto à comunidade como aos diversos núcleos que interagem com a empresa, avaliá-la, compreendê-la e criticá-la (Tinoco, 2001).

O balanço social demonstra, juntamente com os demais relatórios contábeis, a solidez da estratégia de sobrevivência e crescimento da organização. Também pode evidenciar, por meio de indicadores, as contribuições à qualidade de vida da população, ampliando, assim, o grau de confiança da sociedade na entidade e contribuindo para a valorização da empresa.

2 Problema de Pesquisa e Objetivo

A motivação para a realização de pesquisas sobre a transparência das informações sociais surgiu em 2005 a partir da afirmação “Balanço social não é Vitrine” título de uma matéria do Guia Exame de Boa Cidadania Corporativa (dezembro/2005). Desde então, diante dessa afirmação, os autores desse trabalho têm realizados diversos estudos sobre a credibilidade das informações sociais das empresas de capital aberto no Brasil.

Nesse sentido, o problema de pesquisa colocado nesse artigo é: a afirmação “balanço social não é vitrine” pode ser aplicada aos demonstrativos sociais das companhias de capital aberto do setor energético no Brasil?

Paralelamente, o estudo têm os seguintes objetivos: (1) levantar as empresas de capital aberto do setor de energia elétrica que publicaram o balanço social no modelo do Ibase entre

1996 e 2007; (2) Coletar os balanços sociais dessas companhias e seus demonstrativos de resultado operacional; (3) verificada a compatibilidade da receita líquida (RL) e o resultado operacional (RO) publicados tanto nos balanços sociais (BS) quanto nos demonstrativos de resultado do exercício (DRE) dessas companhias, no período de 1996 a 2007.

3 Revisão Bibliográfica

3.1 Balanço social como ferramenta de análise

O balanço social, conhecido também como relatório de sustentabilidade ou relatório de responsabilidade social, é um demonstrativo elaborado anualmente pelas empresas para prestar contas das atividades sociais e ambientais da organização. Reúne um conjunto de informações sobre projetos, benefícios e ações sociais e serve como instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício da responsabilidade social corporativa.

Segundo Tinoco (2001, p. 14): *“Balanço social é um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, da forma mais transparente possível, informações econômicas e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferenciados usuários, entre estes os funcionários”*.

O objetivo do balanço social é demonstrar uma certa realidade econômica e social num determinado período. As informações contidas nesse relatório devem ser diretas, simples e transparentes, permitindo, tanto à comunidade como aos diversos núcleos que interagem com a empresa, avaliá-la, compreendê-la e criticá-la (Tinoco, op. cit.). A função principal desse demonstrativo é tornar pública a responsabilidade social empresarial, construindo maiores vínculos entre a empresa, a sociedade e o meio ambiente.

Segundo Kroetz, (2000) o balanço social é uma ferramenta gerencial que reúne dados qualitativos e quantitativos sobre as relações entidade/ambiente, permitindo identificar problemas e oportunidades, auxiliando a administração na tomada de decisão e na adoção de estratégias empresariais. Assim, o balanço social demonstra, juntamente com as demais demonstrações contábeis, a solidez da estratégia de sobrevivência e crescimento da organização. Também pode evidenciar, por meio de indicadores, as contribuições à qualidade de vida da população ampliando, assim, o grau de confiança da sociedade na entidade e contribuindo para a valorização da marca, por exemplo.

Os principais conjuntos de indicadores contidos nos modelos de balanços sociais contemplam dois enfoques. O primeiro seria o enfoque na contabilidade sócio-empresarial, no qual a empresa é vista como uma célula social interagindo com o meio no qual está inserida e assumindo responsabilidades com a comunidade e o meio ambiente. O outro enfoque seria o econômico, que tem como indicadores a demonstração do valor adicionado (DVA), capaz de fornecer informações sobre a riqueza gerada no país, por segmentos empresariais e sua distribuição (Carneiro, 2002). Os indicadores destacados também auxiliam os administradores na medida em que podem gerar informações para tomada de decisão, além de melhorar a rentabilidade empresarial por meio da manutenção da satisfação dos trabalhadores, fator capaz de afetar os resultados empresariais (Tinoco, 2001).

A elaboração do balanço social é obrigatória na França desde 1977, pelas empresas com mais de 300 funcionários. Diversos países da Europa seguiram os passos pioneiros da França e também começaram a pregar a importância da elaboração desse documento, entre eles Alemanha, Holanda, Suécia, Espanha e Inglaterra. Em Portugal, a publicação do balanço social é obrigatória para todas as empresas desde 1985 e na Bélgica, desde 1986.

No Brasil, foi em 1997, com a atuação do sociólogo Hebert de Souza, o “Betinho”, que a idéia de responsabilidade social das empresas e a proposta da divulgação do Balanço social alcançaram maior projeção. Naquele ano, Betinho, representando o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, em parceria com a Petrobrás e o Jornal Gazeta Mercantil,

lançou uma campanha em 16 de junho para a divulgação anual do balanço social, sob a alegação de que este passaria a ser o “*primeiro passo para uma empresa tornar-se uma verdadeira empresa-cidadã*”. Foi nessa perspectiva que se viu aflorar e desenvolver, no Brasil, a concepção da importância da elaboração e publicação do balanço social.

Os modelos de balanço social mais difundidos no país são o modelo da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI) da Universidade de São Paulo (USP), que contempla os segmentos laborais, ambientais e a riqueza gerada, destacando-se a demonstração do valor adicionado e o modelo do Instituto Brasileiro de Análises Econômicas e Sociais (Ibase) que contempla itens relativos ao público interno, ao público externo, meio ambiente e ao corpo funcional.

A propósito, há algumas leis e projetos de lei voltados para a questão da publicação do balanço social. Porém, todas representam apenas uma iniciativa dos gestores públicos em âmbito federal, estadual e municipal, não havendo, ainda, nenhuma legislação específica que obrigue ou regule a elaboração desse demonstrativo social. A falta de regulamentação de um modelo único de balanço social dificulta a análise comparativa e impede o acesso a informações socioeconômicas nos planos regional e nacional (Carneiro, 2002).

Enfim, os fatores que contribuíram para o amadurecimento do conceito de cidadania empresarial e da publicação de balanço social na cultura das organizações brasileiras são múltiplos e complexos. Dentre esses, destacam-se a pressão por parte das agências internacionais de fomento, as campanhas de várias instituições de preservação da natureza para que as empresas privadas e públicas reduzissem o impacto ambiental e a Constituição de 1988, que representou um grande avanço tanto em questões sociais quanto ambientais, bem como o apoio cultural de grandes empresas multinacionais e nacionais (Torres [s.d.] apud Silva e Freire, 2001).

3.2 Divulgação de Informações Contábeis e Sociais

A informação contábil é necessária em qualquer processo decisório, seja para o controle ou para o planejamento por parte da administração. Pelas informações contidas nos demonstrativos contábeis e da aplicação de índices - como o índice de liquidez, administração de ativos ou de lucratividade - é possível levantar a situação financeira e patrimonial das entidades, avaliando o risco ou retorno do negócio.

A divulgação financeira deve fornecer informações que sejam úteis para investidores e credores atuais e em potencial, bem como para outros usuários que visem a tomada racional de decisões de investimento, crédito e outras semelhantes. As informações devem ser compreensíveis aos que possuem uma noção razoável dos negócios e das atividades econômicas e estejam dispostos a estudar as informações com diligência razoável.

A propósito, a qualidade das informações contábeis divulgadas pelas empresas tem sido amplamente discutida e a transparência na divulgação das demonstrações financeiras está sendo relacionada ao exercício da responsabilidade social das empresas, propondo-se, assim, a agregação às demonstrações tradicionalmente divulgadas o balanço social (Kassai, 2002).

No Brasil, as informações financeiras são evidenciadas como estabelece a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 11.638/07), que trata dos demonstrativos de publicação obrigatória e os de publicação voluntária.

A divulgação de informações de caráter financeiro no Brasil refere-se essencialmente, aos eventos operacionais da empresa, sem demonstrar sua inserção na vida social bem como a forma que se relacionam com seus *stakeholders*. As informações contábeis prescritas pela lei são substanciais quantitativamente, mas essas informações não são suficientes. A legislação trata essencialmente do capital, pois todas as demonstrações contábeis exigidas possuem informações exclusivamente financeiras. Reconhece-se que essas informações são

importantes mas são dirigidas, basicamente, para a administração da empresa, fornecedores, clientes e fisco. Para os trabalhadores, parte importante do processo produtivo, pouca informação é ministrada (Tinoco, 2001; 1984).

Segundo esse autor, a crítica a ser feita a esse tipo de postura passa pela geração de relatórios contábeis e sociais que permitam relacionar o desempenho econômico-financeiro ao desempenho operacional e social, bem como explicitem a riqueza gerada pela atividade empresarial e sua distribuição entre os agentes de produção (Tinoco, 1993).

Nos países desenvolvidos, o balanço social é visto como um instrumento de gestão, não havendo um balanço para os acionistas e outros para os trabalhadores. Nesses países, o lucro é considerado uma vocação normal da empresa, permitindo que a relação entre dirigentes e assalariados seja consensual e não conflituosa (Tinoco, 2001).

A propósito, a publicação do balanço social é ressaltada por Hendriksen & Breda (1999). Estes autores americanos esclarecem que, principalmente na Europa, os interesses dos funcionários e do governo são colocados no mesmo nível do interesse dos acionistas, demonstrando a importância que é dada aos diversos grupos de interesses nas informações contábeis. Também discorrem sobre a publicação desse demonstrativo na França, onde esse relatório é obrigatório e possui informações sobre empregos, custos associados a salários (pacotes de benefícios), proteção à saúde e à segurança, treinamento de funcionários, outras condições de vida relacionadas à empresa, incluindo alojamento e transporte proporcionados a empregados da empresa dentre outras informações “*Sem dúvida, isso vai além de qualquer exigência às empresas americanas*” (Hendriksen & Breda, 1999, p. 512).

Considera-se que o balanço social é uma demonstração contábil, sendo o contabilista responsável por esse demonstrativo, visto que a principal fonte dos dados é a escrituração contábil. Alguns dos dados que compõem o balanço social são de caráter patrimonial, administrativo, econômico, social, ecológico, dentre outros. Dessa forma, procura-se refletir os gastos e as influências recebidas e transmitidas pelas entidades à sociedade, abrangendo um campo de informações ainda pouco explorado pela contabilidade (Kroetz, 2000).

Porém, apesar do balanço social ter sua origem na contabilidade, esse relatório não deve ser visto apenas como um demonstrativo contábil, mas como uma forma das empresas demonstrarem o cumprimento da sua responsabilidade social, representando um diferencial para aquelas que o adotam (Sucupira, 2001).

QUADRO 1 Usuários do balanço social e da contabilidade

Usuários	Metas relevantes
Clientes	Produtos com qualidade, recebimento de produtos em dia, produtos mais baratos, cortesia no atendimento.
Fornecedores	Parceria, segurança no recebimento, continuidade.
Colaboradores	Geração de caixa, salários adequados, incentivos à promoção, produtividade, valor adicionado, segurança no emprego, efetivo.
Investidores potenciais	Custo de oportunidade, rentabilidade, liquidez da ação.
Acionistas controladores	Retorno sobre o patrimônio líquido, retorno sobre o ativo, continuidade, crescimento no mercado, valor adicionado.
Acionistas minoritários	Fluxo regular de dividendos, valorização da ação, liquidez.
Gestores	Retorno sobre o patrimônio líquido, continuidade, valor patrimonial da ação, qualidade, produtividade, valor adicionado.
Governo	Lucro tributável, valor adicionado, produtividade.
Vizinhos	Contribuição social, preservação do meio ambiente, segurança, qualidade, cidadania.

Fonte: Adaptado de Tinoco, 2001.

Em certos países, como Estados Unidos, Bélgica, França, Portugal e Canadá, por exemplo, a motivação para elaborar o balanço social está relacionada à necessidade de um planejamento estratégico de amplo alcance. Assim, para o desenvolvimento de planos, é necessário ter conhecimento das variáveis contábeis e das variáveis sócio-culturais (Cappellin & Giuliani, 1999).

4 Metodologia

A pesquisa realizada pode ser classificada, quanto aos seus fins, como descritiva-conclusiva. Esse tipo de pesquisa permite descrever as características quantitativas e qualitativas das informações evidenciadas nos balanços sociais e demonstrativos de resultado do exercício (Malhotra, 2001).

A pesquisa também possui caráter documental, pois foram analisados os balanços sociais disponíveis no banco de dados do Instituto Brasileiro de Análises Econômicas e Sociais (Ibase) e os demonstrativos de resultado do exercício, disponíveis na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O objeto de estudo da presente pesquisa foi a receita líquida e o resultado operacional - que expressam a *proxy* de competitividade - das empresas de capital aberto do setor de energia elétrica no Brasil que publicaram balanços sociais no período de 1996 a 2007. A amostra é composta por 29 empresas.

5 Análise dos Resultados

Os resultados serão apresentados em três etapas. Inicialmente é apresentado o total de balanços sociais e, conseqüentemente, os demonstrativos analisados para cada ano. Em seguida foi identificado as empresas pesquisadas. Finalmente, realizou-se a comparação da receita líquida publicada tanto no balanço social como no demonstrativo de resultado do exercício para cada ano analisado. O mesmo procedimento foi adotado para a análise do resultado operacional.

Assim, foram analisados 372 demonstrativos sociais e financeiros de 29 companhias de capital aberto no período estudado, conforme os dados da Tabela 1.

TABELA 1 Número de balanços sociais e demonstrativos de resultado do exercício pesquisados por ano

Ano	Demonstrativos
2007	24
2006	40
2005	50
2004	48
2003	48
2002	44
2001	38
2000	32
1999	12
1998	14
1997	12
1996	10
Total	372

Fonte: Dados da pesquisa (2009).

Já os dados referentes à compatibilidade dos valores da receita líquida e do resultado operacional declarados nos balanços sociais e nos demonstrativos de resultado do exercício da empresas que compõem a análise são apresentados na Tabela 2.

TABELA 2: Demonstrativos compatíveis e não-compatíveis no período de 2001 a 2007

Ano	Demonstrativos compatíveis	Demonstrativos não-compatíveis
2007	9	3
2006	10	10
2005	9	16
2004	11	13
2003	12	12
2002	10	12
2001	6	13
2000	4	12
1999	1	5
1998	1	6
1997	0	6
1996	0	6
Total	73	113

Fonte: Dados da Pesquisa (2009)

De acordo com os dados acima, verifica-se que em todos os anos o número de demonstrativos não-compatíveis é consideravelmente maior que os demonstrativos compatíveis. As diferenças verificadas entre a receita líquida e resultado operacional de cada empresa, classificadas segundo seus setores de atuação, são apresentadas no Anexo I.

6 Conclusão

Os resultados deste trabalho nos levam a refletir a respeito da veracidade das informações publicadas nos balanços sociais das empresas do setor energético brasileiro. Se por um lado a publicação de informações sociais representa uma ferramenta estratégica das empresas frente a seus *stakeholders*, por outro lado, a divulgação desses dados pode acarretar em maiores tributações para as empresas, tal como o Imposto de Renda. Então, seria essa uma justificativa para a incoerência na publicação dos dados?

Visto que há legislações nos estados e municípios brasileiros incentivando a publicação do balanço social e premiando as empresas que apresentarem qualidade nos seus demonstrativos sociais, destaca-se a importância da padronização da divulgação e do desenvolvimento de métodos que permitam verificar a transparência das informações divulgadas. Nesse sentido, talvez a obrigatoriedade da publicação do balanço social auxilie na divulgação de informações mais consistentes e dê suporte às decisões estratégicas bem como para a formulação políticas públicas.

7 Bibliografia

ASHLEY, P. A. - Coordenação. **Ética e Responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.
BALANÇO SOCIAL. Disponível em: <<http://www.balancosocial.rog.br>>. Acesso em: 15/02/05.

BORGER, F. G. **Responsabilidade Social: efeitos da atuação social na dinâmica empresarial.** 2001. 254 p. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade de São Paulo. Faculdade de Economia e Administração, São Paulo.

CAPPELLIN, P.; GIULIANI, M. Compromisso social no mundo dos negócios. **Boletim do Ibase/"Orçamento e Democracia"**, v. 6, n. 11, p. 10-11, fev. 1999. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em: 22 fev. 2005

CARNEIRO, C. M. B. **O Balanço Social de Empresas Incentivadas sob Enfoque da Redução de Desigualdade Social: Uma Investigação no Estado do Ceará. 2002.** Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia e Administração, Universidade de São Paulo, São Paulo.

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS. Comissão das Comunidades Europeias – Promover um quadro europeu para a responsabilidade social das empresas (apresentado pela comissão). Bruxelas, 18/07/2001. Disponível em: http://europa.eu.int/eur-lex/pt/com/gpr/2001/com2001_0366pt01.pdf . Acesso em: 29/06/05.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br>>. Acesso em 15/02/05.

DUARTE, Gleuso Damasceno e DIAS, José Maria. **Responsabilidade Social: A Empresa Hoje.** Rio de Janeiro, Ed. Livros Técnicos e Científicos, 1986.

FERREL, O. C.; FRAEDRICH J.; FERREL, L. **Ética Empresarial: dilemas, tomadas de decisão e casos.** Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Ed., 2001.

HENDRIKSEN, E. S.; BREDA, M. F. Van. **Teoria da contabilidade.** Trad. de Antônio Zoratto Sanvicente. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 550 p.

KASSAI, S. **Utilização da análise por envoltória da dados (DEA) na análise de demonstrações contábeis.** 2002. 350 p. Tese (Doutorado em Contabilidade e Controladoria) – Universidade de São Paulo. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, São Paulo.

KROETZ, C. E. S. **Balanço social: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2000. 162 p.

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing: uma Orientação Aplicada. Trad. Nivaldo SANTOS, A. dos. **Demonstração do valor adicionado: como elaborar e analisar a DVA.** São Paulo: Atlas, 2003. 266 p.

SUCUPIRA, J. Ética nas empresas e balanço social. In: SILVA, C. A. T.; FREIRE, F. de S. (Org.). **Balanço social: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2001. cap. 5, p 117-133.

TINOCO, J. E. P. Balanço social e a contabilidade no Brasil. **Caderno de Estudos - FIPECAFI,** São Paulo, n. 9, out. 1993.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações.** São Paulo: Atlas, 2001.

TORRES, C. Responsabilidade social e transparência. **Orçamento e Democracia,** Rio de Janeiro, v. 6, n. 10, 1998. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em 22 fev. 2005.

ANEXO 1

EMPRESA/ANO	RL (IBASE)	RL (CVM)	DIFERENÇA	RO (IBASE)	RO (CVM)	DIFERENÇA
AES SUL/99	638.424	638.424	0	-530.384	-530.384	0
AES SUL/00	783.916	783.916	0	-219.019	-219.019	0
AES SUL/01	1.325.320	1.325.320	0	82.643	82.155	488
AES SUL/02	1.079.677	1.077.914	-1.763	-1.025.203	-1.025.203	0
AES SUL/03	1.119.492	1.119.492	0	288.511	288.510	1
AES SUL/04	1.229.447	1.229.447	0	13.797	13.797	0
AES SUL/05	1.330.844	1.330.844	0	34.820	34.820	0
AES SUL/06	1.186.692	1.186.692	0	81.769	81.769	0
AES SUL/07	1.310.684	1.310.684	0	35.578	35.578	0
AES TIETE/06	1.381.804	1.381.804	0	1.029.200	918.526	110.674
AES TIETE/07	1.457.968	1.457.968	0	1.030.560	913.420	117.140
AMPLA/03	1.538.346	1.538.346	0	-16.011	-203.828	187.817
AMPLA/04	1.760.585	1.760.586	1	246.619	49.083	197.536
AMPLA/05	2.146.399	2.146.399	0	341.256	179.928	161.328
AMPLA/06	1.984.835	2.206.865	222.030	156.545	156.545	0
AMPLA/07	2.126.696	2.126.696	0	260.479	260.479	0
CEB/96	373.562	288.370	-85.192	43.499	43.499	0
CEB/97	313.529	315.896	2.367	48.580	48.554	26
CEB/00	478.596	478.596	0	42.847	42.847	0
CEB/01	646.259	646.258	-1	63.476	63.475	1
CEB/02	599.707	599.707	0	-179.941	-179.941	0
CEB/03	694.908	694.908	0	25.393	2.041	23.352
CEB/04	775.040	775.040	0	-2.860	-21.022	18.162
CEB/05	859.050	859.050	0	58.991	40.830	18.161
CEEE/04	1.687.328	1.687.328	0	15.207	15.207	0
CEEE/05	1.974.112	1.974.112	0	42.935	42.935	0
CELESC/02	1.747.863	1.747.863	0	6.388.061	-388.061	6.776.122
CELESC/03	2.139.020	2.139.020	0	219.254	219.254	0
CELESC/04	2.644.660	2.644.660	0	191.821	191.821	0
CELESC/05	2.994.460	2.994.460	0	301.134	301.134	0
CELESC/06	3.269.894	2.424.912	-844.982	203.344	123.466	79.878
CELG/96	590.570	403.657	-186.913	-25.967	-25.970	3
CELG/97	696.408	492.071	-204.337	15.346	15.346	0
CELG/00	755.853	755.853	0	-65.583	-66.718	1.135
CELG/01	1.009.629	1.009.629	0	-188.765	-121.333	-67.432
CELG/02	923.258	923.258	0	-424.773	-453.125	28.352
CELG/03	1.157.740	1.157.740	0	308.372	306.883	1.489
CELG/04	1.493.224	1.493.224	0	64.596	64.596	0
CELG/05	1.556.176	1.556.176	0	-74.105	-74.105	0
CELG/06	1.497.578	1.497.578	0	-425.192	-425.192	0
CELG/07	1.688.405	1.688.405	0	-248.071	-248.071	0

CELPA/97	437.324	356.162	-81.162	-37.391	-56.731	19.340
CELPA/98	480.165	388.355	-91.810	-3.440	-3.440	0
CELPA/99	556.844	395.038	-161.806	11.572	11.572	0
CELPA/00	569.876	569.876	0	-11.361	-11.361	0
CELPA/01	813.369	813.369	0	34.792	34.792	0
CELPA/02	694.751	694.751	0	-43.321	-43.321	0
CELPA/03	873.476	873.476	0	96.096	96.096	0
CELPA/04	1.025.292	923.191	-102.101	136.755	136.755	0
CELPA/05	996.151	966.151	-30.000	100.766	100.766	0
CELPA/06	1.129.048	1.129.048	0	123.699	123.699	0
CELPE/00	820.782	820.782	0	55.331	-97.823	153.154
CELPE/01	1.002.675	1.002.675	0	125.851	125.851	0
CELPE/02	959.843	959.843	0	24.089	24.089	0
CELPE/03	1.185.491	1.185.491	0	56.075	56.075	0
CELPE/04	1.397.925	1.397.925	0	101.765	101.765	0
CELPE/05	1.603.646	1.477.494	-126.152	110.544	110.544	0
CELPE/06	1.867.071	1.867.071	0	202.331	202.331	0
CELPE/07	1.988.206	1.988.206	0	361.900	361.900	0
CEMAT/96	283.362	215.863	-67.499	-23.479	-152.936	129.457
CEMAT/97	346.769	265.466	-81.303	-30.238	-126.703	96.465
CEMAT/98	386.686	317.982	-68.704	8.896	-21.383	30.279
CEMAT/00	480.568	480.568	0	-128.457	-128.457	0
CEMAT/01	854.137	654.137	-200.000	20.774	20.774	0
CEMAT/02	703.132	703.132	0	-105.950	-105.950	0
CEMAT/03	827.536	827.536	0	-35.769	-35.769	0
CEMAT/04	1.033.557	939.187	-94.370	-12.284	-12.284	0
CEMAT/05	1.109.513	1.109.513	0	149.532	149.532	0
CEMAT/06	1.107.069	1.107.069	0	144.710	144.710	0
CEMIG/02	4.881.966	4.881.966	0	504.980	504.980	0
CEMIG/03	5.239.039	5.239.039	0	1.194.070	1.194.070	0
CEMIG/04	6.984.557	6.551.108	-433.449	1.682.171	1.377.726	304.445
CEMIG/05	8.235.621	6.396.847	-1.838.774	1.893.841	1.339.017	554.824
CESP/96	3.645.148	3.289.688	-355.460		-491.482	491.482
CESP/97	4.208.416	3.829.234	-379.182		-1.188.147	1.188.147
CESP/00	1.435.541	1.328.353	-107.188	588.860	-307.494	896.354
CESP/01	2.274.529	2.113.349	-161.180	614.773	-1.223.560	1.838.333
CESP/02	2.026.339	1.860.818	-165.521	907.876	-3.407.266	4.315.142
CESP/03	1.916.490	1.728.517	-187.973	894.973	1.154.311	-259.338
CESP/04	2.130.272	1.917.086	-213.186	994.188	195.738	798.450
CESP/05	2.102.979	1.839.873	-263.106	592.852	-29.066	621.918
COELBA/00	1.171.292	1.171.292	0	299.187	127.397	171.790
COELBA/01	1.516.697	1.516.697	0	354.531	175.642	178.889
COELBA/02	1.443.692	1.443.692	0	245.408	64.668	180.740
COELBA/03	1.781.053	1.781.053	0	135.151	135.151	0

COELBA/04	2.065.672	2.065.672	0	252.656	252.656	0
COELBA/05	2.702.117	2.532.123	-169.994	679.545	679.545	0
COELBA/06	2.522.252	2.522.252	0	684.132	684.132	0
COELBA/07	2.898.234	2.898.234	0	861.859	861.859	0
COELCE/01	899.521	899.522	1	84.274	84.275	-1
COELCE/02	9.159.410	915.941	-8.243.469	64.030	64.031	-1
COELCE/03	1.029.656	1.029.656	0	62.889	62.889	0
COELCE/04	1.334.283	1.334.283	0	32.659	32.659	0
COELCE/05	1.581.522	1.487.312	-94.210	162.648	162.648	0
COELCE/06	1.567.575	1.567.575	0	354.813	354.813	0
COELCE/07	1.702.377	1.702.377	0	344.075	344.075	0
COPEL/98	1.392.973	1.392.973	0	327.660	327.660	0
COPEL/99	1.611.886	1.611.886	0	286.043	396.043	-110.000
COPEL/00	2.021.257	2.021.257	0	608.347	608.347	0
COPEL/01	2.261.902	1.023.476	-1.238.426	651.638	229.588	422.050
COPEL/02	2.668.551	0	-2.668.551	-133.363	-307.164	173.801
COPEL/03	3.094.298	0	-3.094.298	301.361	223.293	78.068
COPEL/04	3.925.774	0	-3.925.774	600.182	379.269	220.913
COPEL/05	4.838.704	0	-4.838.704	727.647	493.988	233.659
COPEL/06	4.888.615	0	-4.888.615	1.837.223	1.334.743	502.480
COPEL/07	5.422.126	0	-5.422.126	1.629.124	1.034.741	594.383
COSERN/00	361.135	361.135	0	78.885	78.855	30
COSERN/01	475.270	475.270	0	98.306	98.304	2
COSERN/02	439.538	439.538	0	49.025	49.025	0
COSERN/03	467.557	467.557	0	63.509	63.509	0
COSERN/04	543.717	543.717	0	111.017	111.017	0
COSERN/05	619.655	569.059	-50.596	117.273	117.273	0
COSERN/06	633.434	634.033	599	165.085	165.085	0
COSERN/07	749.818	749.818	0	215.622	215.622	0
CPFL ENERGIA/04	6.736.253	0	-6.736.253	584.244	390.951	193.293
CPFL ENERGIA/05	7.738.912	0	-7.738.912	1.240.350	861.523	378.827
CPFL ENERGIA/06	8.914.012	0	-8.914.012	2.121.254	1.533.537	587.717
CPFL GERAÇÃO/00	17.841	17.841	0	-3.213	-3.213	0
CPFL GERAÇÃO/01	240.222	240.222	0	154.182	154.182	0
CPFL GERAÇÃO/02	85.597	85.597	0	-94.870	-94.870	0
CPFL GERAÇÃO/03	1.015	1.015	0	-16.627	-17.996	1.369
CPFL PIRATININGA/01	661.030	577.871	-83.159	234.658	234.658	0
CPFL PIRATININGA/02	1.470.763	1.470.763	0	-42.972	-42.972	0
CPFL PIRATININGA/03	1.654.554	1.654.554	0	168.123	168.123	0
ELEKTRO/01	1.572.039	1.572.039	0	63.393	63.693	-300
ELEKTRO/02	144.877	1.444.877	1.300.000	-754.904	-754.904	0
ELEKTRO/03	1.765.801	1.785.235	19.434	396.542	396.542	0
ELEKTRO/04	2.045.903	1.940.878	-105.025	340.421	340.421	0

ELEKTRO/05	2.201.244	2.201.244	0	652.825	652.825	0
ELEKTRO/06	2.294.692	2.294.692	0	745.200	745.200	0
ELETROBRAS/98	4.422.796	0	-4.422.796	2.734.832	-66.577	2.801.409
ELETROBRAS/99	5.640.828	0	-5.640.828	1.095.751	-11.221	1.106.972
ELETROBRAS/00	4.772.542	97	-4.772.445	3.092.978	-3.454	3.096.432
ELETROBRAS/01	7.237.835	473	-7.237.362	4.731.754	-4.701	4.736.455
ELETROBRAS/02	8.385.120	756	-8.384.364	4.593.558	3.900	4.589.658
ELETROBRAS/03	8.483.718	339	-8.483.379	22.805	2.908	19.897
ELETROBRAS/04	7.274.164	0	-7.274.164	2.006.528	1.618	2.004.910
ELETROBRAS/05	8.460.000	0	-8.460.000	9.826.000	-1.541	9.827.541
ELETROPAULO/98	4.540.853	3.479.060	-1.061.793	391.803	-328.760	720.563
ELETROPAULO/00	4.631.925	4.631.925	0	71.740	161.078	-89.338
ELETROPAULO/01	5.887.944	5.887.903	-41	1.321.457	759.971	561.486
ELETROPAULO/02	5.781.370	5.781.370	0	597.818	-766.581	1.364.399
ELETROPAULO/03	6.431.923	6.431.923	0	876.952	823.325	53.627
ELETROPAULO/04	7.394.050	7.394.050	0	976.700	513.651	463.049
ELETROPAULO/05	8.296.767	7.491.245	-805.522	505.370	505.370	0
ELETROPAULO/06	6.919.519	6.919.520	1	1.427.380	1.095.755	331.625
ELETROPAULO/07	7.130.829	7.130.829	0	1.334.235	1.157.513	176.722
ENERSUL/00	444.776	342.866	-101.910	17.091	17.091	0
ENERSUL/01	483.682	483.682	0	76.995	76.995	0
ENERSUL/02	424.565	424.565	0	-44.056	-44.056	0
ENERSUL/03	563.585	563.585	0	57.997	57.997	0
ENERSUL/04	701.128	701.128	0	119.071	119.071	0
ENERSUL/05	871.221	871.221	0	144.321	144.321	0
ENERSUL/06	823.593	823.593	0	33.608	33.608	0
ESCELSA/98	651.877	474.989	-176.888	107.982	107.982	0
ESCELSA/99	726.705	523.171	-203.534	-195.829	-185.923	-9.906
ESCELSA/00	883.908	639.833	-244.075	10.887	10.887	0
ESCELSA/01	867.796	867.796	0	-43.342	-43.342	0
ESCELSA/02	837.248	837.248	0	-576.480	-576.480	0
ESCELSA/03	943.697	943.697	0	282.922	282.922	0
ESCELSA/04	1.023.803	1.023.803	0	59.694	59.694	0
ESCELSA/05	1.233.333	1.223.333	-10.000	183.050	183.050	0
ESCELSA/06	1.281.225	1.281.225	0	138.440	138.440	0
INVESTCO/05	198.646	198.646	0	27.047	27.047	0
INVESTCO/06	195.172	195.172	0	42.487	42.487	0
ITAPEBI/03	171.307	163.829	-7.478	162.800	18.037	144.763
ITAPEBI/04	243.533	247.533	4.000	165.116	66.409	98.707
ITAPEBI/05	204.191	204.191	0	142.016	78.739	63.277
ITAPEBI/06	215.233	213.102	-2.131	79.990	79.970	20
ITAPEBI/07	241.564	241.564	0	103.639	103.639	0
LIGHT/96	2.041.053	1.602.038	-439.015	170.004	133.186	36.818
LIGHT/97	2.426.616	1.906.550	-520.066	461.204	227.448	233.756

LIGHT/98	2.891.579	2.129.399	-762.180	490.737	18.596	472.141
LIGHT/99	3.252.645	2.350.069	-902.576	439.123	-404.706	843.829
LIGHT/00	3.977.637	2.907.515	-1.070.122	488.876	-465.939	954.815
LIGHT/01	5.170.645	3.829.049	-1.341.596	581.326	-1.443.529	2.024.855
LIGHT/02		3.618.356	3.618.356	175.843	-920.243	1.096.086
LIGHT/03	3.780.084	3.780.084	0	-417.509	-417.509	0
LIGHT/04	4.083.363	4.083.363	0	-22.746	-22.746	0
LIGHT/05	4.875.065	4.875.064	-1	549.518	549.518	0
TERMOPE/02		0	0		0	0
TERMOPE/03		0	0		0	0
TERMOPE/04	325.627	325.627	0	72.284	72.284	0
TERMOPE/05	540.718	531.554	-9.164	186.938	186.938	0
TERMOPE/06	501.098	496.052	-5.046	105.575	105.575	0
TERMOPE/07	478.401	478.401	0	74.426	74.426	0

Fonte: Dados da pesquisa (2009).